Corpora

[[<< voltar]](http://www.famac-uea.com.br/corpora.htm)

**Diálogos entre dois informantes (D2):**

**Inquérito 07
Tema:** Profissões e viagens **Duração:** 22 min **Data do registro:** 02/03/2010 **Dados dos informantes:
Locutor 1 (L1):** Sexo feminino, 39 anos, manauara, pais amazonenses. Formação universitária: Engenharia Florestal
**Locutor 2 (L2):** Sexo feminino, 44 anos, amazonense, pai amazonenses, mãe paraense. Formação universitária: Educação Física e Fisioterapia
**Situação:** Professora e ex-aluna, amigas, gravado no pátio da casa de L2

|  |
| --- |
| **Downloads:** |
| [http://www.famac-uea.com.br/images/downloadmp3.gifGravação](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d207.mp3)  | [http://www.famac-uea.com.br/images/downloaddoc.gifTranscrição](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d207.doc) |

L1: então qual foi a… a parte que tu ficaste pra… analisar no... projeto dos oitenta anos?

L2: no ensino médio eu tô vou trabalhá com... com revista eletrônica né trabalhá com a questão das informações com as notícias... e: já começamos a dividi os grupos de alunos

L1: como é que vocês vão fazê essa... divulgação da revista eletrônica? ela vai sê eletrônica mesmo vai ser online ou vai sê... aqui no laboratório

L2: ela vai sê online começando do laboratório né

L1: claro

L2: a primera a primera:...: é a primera digamos assim o primero plano é esse eu acho que vai funcioná vai dá pra funcioná a partir do laboratório

L1: mas aí pega todos os alunos né desde

L2: ensino médio com algumas equipes

L1: [pois é equipes né?

L2: porque não dá pra pegá todo mundo equipes] tem que tê todo aquele cuidado com: quem é que vai cuidá da redação: quem é que vai cuidá dos artigos e depois uma equipe que vai pra... pra fazê a correção né (interferência: bom dia) e vê o tipo de notícia que tá lá também... estamos ainda analisando os acordos que ainda não tão ainda bem

L1: não sei se vocês verificaram a questão da... dos prazos né que a gente tem... como dia dezenove não vai sê... não é a apresentação geral dia dezenove né dezenove é a apresentação prévia

L2: [prévia né

L1: mais pra] nós avaliarmos o que tá sendo feito eu falo nós todos os professores né... avaliá os trabalhos dos meninos e vê o que eles podem melhorá e... (est: hum hum) realmente desenvolvê até o dia vinte e quatro de abril...: eu acho que pra revista que a gente tem que tê até o dia vinte e quatro tem que defini o layout né

L2: [tema título da revista

L1: desing tema título] pra...

L2: porque ela vai saí (inint.) com o jornal

L1: é dia vinte e quatro de abril

L2: deveria deveria...mas aí essa parte do tema tá mais com a Lana professora de Inglês eu to mais na...

L1: [a tua parte ficou mais na questão da... produção né

L2: mais na questão dos alunos da revista] exatamente da produção...[eu tenho até que verificá..sexta-feira a gente já

L1: é seria bom estabelecê] um prazo pra...entregá os textos pra vocês né principalmente pra ti

L2: é que eu vou ficá mais na tradução

L1: vai fazê a versão em italiano

L2: mas eles já estão trabalhando eu sei que os alunos já estão divididos com alguns...[pra trabalhá com a questão dos artigos

L1: isso é médio né?]

L2: ensino médio

L1: ensino fundamental...

L2: fundamental ainda...: todas as turmas ainda não o nono ano já está correndo atrás que é a:...são os gráficos né trabalhando com a professora...Íris

L1: Íris

L2: eles tão fazendo as entrevistas já estão fazendo as fotos... ontem à tarde eh...eles também estão atingindo o turno da tarde ontem eles foram nas sa:las

L1: hum hum tá agora [mudando

L2: as entrevistas]

L1: é mudando de assunto...ah trabalho de filosofia tercero ano ainda?... tercero ano de filosofia?

L2: não tercero ano não mudamos...eu to com ensino religioso no tercero ano

L1: ensino religioso? fala alguma coisa sobre o mito?

L2: no tercero ano?

L1: é não?

L2: mito é tratado no segundo ano

L1: segundo ano...

L2: professora Samara

L1: só pra... qual é o conceito de mito com... pra trabalhá

L2: é o mito religioso

L1: religioso

L2: trabalhamos com o mito religioso... mitologia mais fundamentado no no Misseia... o livro traz todo o a bibliografia dele

L1: mas [assim questão...

L2: o Octo e o Misseia]

L1: pegando a filosofia mesmo qual é o conceito que tem de mito?

L2: a questão... na mitologia a gente pega a mitologia grega né só que a gente não trabalha tanto com a mitologia trabalhamos mais com o pensamento filosófico que entra mui:to na introdução da filosofia (est:hum hum) no primero e segundo ano... esse ano não no tercero ano o projeto mudô um poco (est:certo) porque no ano passado nós trabalhamos já com o caderno da Rede no (hes) na disciplina de filosofia nós estamos trabalhando a questão da estética

L1: não que eu tava lendo um livro um livro didático tinha um conceito de mito que era... que era assim dizia o mito ele é a... a explicação não científica dos fatos... da das épocas em que a ciência não existia não tinha um pensamento científico formado não se poderia comprová as coisas por isso surgiram os mitos...[não somente o

L2: eh a na] na filosofia os mitos eles surgem pra dá resPOSta aos questionamentos do próprio ser humano né o que o ser humano qué sabê por que isso por que aquilo então num primeiro momento como a ciência ainda tá numa fase né não tanto... evoluída desse ponto de vista aqui digamos de lidá com o mistério com o sagrado aí o mito... proporcionado pela própria religião e não é a religião cristã ainda mas as religiões (est: isso) né eles buscam uma resposta digamos por que o mundo existe por que o universo existe como existiu... aí eu não aí o mito tenta ele dá tenta dá essa resposta claro não é científica mas o que comprova no mito é a existência do fenômeno

L1: é?

L2: por isso que ele tem uma uma valoração no sentido de sê verdade (interrupção: bom dia) né... o ser humano existe por quê? É claro que depois vem um confronto com a ciência mas o universo existe por quê? Aí é o que tenta buscá existiu por quê é a façanha dos deuses não é do ser humano (est: hum hum)... o mito ele conta sempre com (inint) é tentá (inint)

L1: não tem quando pega a questão do teatro grego? que eles vão retomá o mito né... aí tem toda uma concentração do homem né

L2: é

L1: isso no teatro né... Édipo Medeia eh... Perséfone então... e aqui com a já é uma outra visão então do

L2: porque a filosofia porque na mitologia grega e a ciência já vai porque a filosofia ela surge já como ciência e a própria (interrupção)...: e que a própria filosofia na mitologia grega ela já vai desconstruindo todo o mito que a religião apresentava e entra em conflito aí né a questão do da razão com... com o religioso

L1: certo eh... [(inint)

L2: (inint)]

L1: quando eu falo de lenda qual é o conceito que é lenda? analisando tudo parece tudo muito relacionado muito ligado a [esses conceitos... parecem que se...confundem

L2: a lenda...pra mim é muito] distinta da questão do mito...o mito ele tá relacionado com a ação da divindade

L1:isso

L2: a lenda ela tá relacionada com a ação do humano da criatura da fantasia mesmo que pode sê real... pode sê fictício né pode sê irreal... pra [explicá sempre uma

L1: sem] eh sem relação com a divindade

L2: sem relação com a divindade pode até entrá mas não é o foco da lenda não é isso... é o surgimento de alguma digamos vitória-régia é lenda (est:hum hum)... [mas aí

L1: mas necessariamente] não tá ligado ao divino né

L2: não tá ligado ao divino tá ligado... não deixa digamos de tá ligado como desejo do humano de sabê né sabê exatamente

L1: é até interessante porque quando eu estava estudando...: isso quando eu estava estudando mesmo eh a... a literatura... medieval passando pra literatura renascentista eu vi muita terminologia assim mitologia pagã [mitologia cristã

L2: mitologia cristã]

L1: ainda tem muito essa

L2: é já superado né... (inint) do século vinte e um já está superado

L1: pois é

L2: MAS é fundamentação pra uma compreensão de mundo de hoje que nós estamos hoje (est: hum hum) parte daí o religioso... eu digo sempre assim hoje porque num certo momento da história a religião e a ciência elas se... elas romperam completamente né cada uma foi pro seu próprio binário... isso aí só fez mal à humanidade... hoje não hoje se busca já encontrá os campos de convergência da religião e da ciência... e quem muito tá ajudando nessa convergência aí de encontrá os pontos eh... alguns pontos comuns né é a própria... é a própria física... é a física que tá fazendo todo uma uma reflexão no ensino desse desse conjugado aí né... a física hoje principalmente a quântica ela vai dizê o quê o mistério existe... que é o que a religião tenta eh apresentá né porque o método da ciência é experimental a gente sabe disso o método da da religião é a revelação e a revelação não se comprova POR experimentos... ela é comprovada POR experiências que o ser humano faz... aí é que diverge um pouquinho

L1: é e... então se pode falá ou pensá que eh o mito... ele é um... ele é um início pra pras religiões ou prum

L2: [prum primeiro momento sim... prum primeiro momento sim

L1: é prum primeiro momento né] o passo do mito depois

L2: ele ele é uma forma de conhecimento né ele entra como uma forma de conhecimento depois que ele... que vai re refaz faz tudo um re-estudo uma releitura do próprio mito... aí não tem mais como aquele mi:to que a gente tinha uma primera compreensão mas ele vem como uma forma de: principalmente na literatura né que é a tua área no caso

L1: [exatamente

L2: ela é muito valori] mesmo como uma forma de conhecimento den:tro da literatura ela fica como um conhecimento eh algo com o patrimônio da humanidade que ela é ela passou por esse processo

L1: até quando quando o mito ele se faz presente dentro da literatura... já já vem mais eh com mesclado ao humano né

L2: é o antropológico [né

L1: exatamente] muito mais ligado a isso então qualquer qualquer referência ao mito... isso dentro de um texto qualquer referência que se tem ao mito já leva muito pra... essa reflexão da relação que tem o homem com o deus ou os deuses dependendo da da situação... acho que agora tá claro porque do jeito que tava escrito tava... assim claro bem sintético e tudo mais não levava esses a esse ponto né

L2: é porque tem essa diferença né... (est: hum hum) a mitologia... e tem o mito religioso a mitologia de qualquer modo ele se fecha um poco a gente tem que tê essa concepção também aí né... tem um tanto é porque o mito religioso ele tá todo baseado na mitologia:... cristã no mito cristão... ele tá acima da realidade (hes) do que tá na bíblia por exemplo... (est: hum hum) é tudo experiência vivida já por por... pela pela cultura egípcia na Mesopotâmia eles vão só aperfeiçoando pra dá uma nova linguagem a partir da... daquele conhecimento ali bíblico no caso então é fecha fecha um poco porque tá dentro de uma cultura do modo de pensá cultural de um determinado tempo

L1: isso também influencia na interpretação que nós temos hoje né...de muita coisa

L2: é isso acho que no geral é isso...: e no e no caso dos mitos na questão da mitologia voltando um poquinho pode sê que não seja comprovada a ciência ela ainda... ela faz questionamentos né... (est:hum hum) mas... HOje ela já tem digamos o método dela dentro da fenomenologia religiosa ela ela tem comprovação nesse sentido aqui de que existe o humano existe o universo existe então comprova a existência de um mistério a presença de um mistério

L1: interessante a ciência dá o nome [a gente acaba

L2: sem dá nome]

L1: é sem dá mistério... a gente acaba colocando vários nomes no mistério

L2: é todo mundo tem necessidade né de personificá... a religião em si ela já surge pra isso né pra personificá uma relação

L1: querendo ou não a cada dia se faz mais presente do que necessário né... apesar de muita muitas opiniões contrárias (inint) a necessidade de de alguma coisa realmente pra... religá né literalmente (est:hum hum)...: que poderia COIsas poderiam ser apreendidas independente da religião mas que dentro da religião elas parece que são mais suaves...não são forçadas...a própria questão da solidarieda:de de:... carida:de de: de ética... tudo isso é possível sem religião claro (est: hum hum) mas parece que não sei ou por medo...dentro da religião se torna mais eh... harmônico mais viável

L2: é é interessante isso daí porque... a gente já parte pra outra questão né... a ética cristã ela tem códigos e códigos rígidos né dentro do cristianismo... a ética social ela é muito mais... mutável né... ela se deixa mais digamos... ela vai muito mais com com a mutação do próprio tempo da época (est: hum hum) então o código de ética cristão e os dez mandamentos são fundamentais eles não são digamos assim são valores inegociáveis... na ética social que tu tá colocando né se pode vivê mas tem as... as outras possibilidades outras alternativas é que também tem um poco de divergência né na questão de pensamento agora... por isso que em certas religiões é muito rígido que já vai ao extremo né como é o caso do do islamismo que vai aLÉM a interpretação fundamentalista (est: hum hum)... no caso digamos do médico-social aí a gente vê no mundo no próprio mundo do científico tem uma: tem uma ação até liberal né eu posso fazê tudo com a vida no laboratório eu posso manipulá tudo... é esse em termos de no mundo de hoje a gente já se defronta a ética ela entra muito nessa questão aí né (est: hum hum)... a vida hoje ela pode sê gerada no laboratório e aqui entra um reflexão ética também do ponto de vista do cristianismo (est: exatamente) porque o cristianismo o que ele vai defendê a vida é resultado de uma relação INTERpessoal e não laboratorial e aí como é que vai que tipo de ser humano vai vamos ser no futuro? a ética ajuda nessa reflexão aí... é por isso que na religião ela se torna muito mais... eu digo assim...: ela entra mais dentro do do código de uma duma regra de umas normas e não quer dizê que fora da religião não tem tem... a gente sempre diz tem gente que não tem nenhuma religião mas vive muito mais a solidariedade

L1: é é eu acho interessante isso porque quando voltando à questão do mito quando pega o mito nada mais é do que essa...: assim a sociedade tá dentro de um contexto vivendo determinada situação conflito tudo mais... e aí o mito surge pra clamá algumas coisas pra sociedade é independente da... isso é muito mesmo da questão do mito grego (est: hum hum hum hum) surgem muito pra isso né tem problema e aí já não tem solução alguma todo mundo perdido e aí vem resgatá a questão

L2: da utopia né

L1: é faz um [resgate

L2: da utopia]

L1: acho que é bom pro mito grego no caso do Édipo por exemplo que não... a sociedade ela se ajusta novamente né porque não convive com a cidade né ela se ajusta juntamente com a exclusão do rei né (est: hum hum) o rei tem que abdicá do seu trono tem que se se exilá né pra que a cidade tenha uma... uma melhora né... CLAro (inint.) levá pra fantasia pro contexto da história mas acho que isso é interessante ou seja em determinados pontos eu tenho o mito surgindo pra resgatá ou então a religião surgindo pra resgatá coisas a sê pensadas atitudes a sê pensadas (est: hum hum)... e até fugindo agora dessa questão do mito (inint) Ensaio sobre a ceguera... não há claro Saramago ele é ateu ele não vai (est: hum hum hum hum) fazê a relação com a religião mas o que que ele faz tudo o que tava falando de organização de ética de ordem desordem eh naquele grupo de pessoas que ficam ali unidos pra tentá ainda mantê esse social como sociedade na verdade eles pregam todos esses valores... apesar claro porque há traição... mas ali pra eles viverem juntos eles tem conceitos de regras éticas né... detém alguns valores pra não se tornar animais né

L2: a questão da convivência né (est: exatamente) convivê socialmente porque é humano realmente a questão ética ela não é...ela é humana ela é ela é filantrópica ela é antropológica

L1: interessante como isso pode aparecê ou não hoje né... principalmente pela: pela aceitação ou não de quem faz a obra né... enquanto que em outras obras é recheado né de... de questão mitológica... ah:... eh às vezes alterando ou não né assim acomodando a necessidade da da sociedade de hoje né

L2: porque aí (hes) tu colocas essa questão do antropológico né eh... realmente porque digamos as NORmas as tradições que nós temos os costumes é que vão dando também essa conformação né... e que muita coisa nós perdemos hoje por isso que eu vejo a importância digamos do religioso dentro da religião mas do ser religioso né... o ser religioso por natureza ele vai fazê com que... a gente faça digamos... desenvolvê nós percebê em nós esses esses valores que o próprio humano tem né... quem cria os valores? é o próprio homem... né dependendo da preferência daquilo que... que é importan:te né na sua ação...: e... digamos das tradições dos valores o que nós já perdemos até COmo como seres humanos a questão da sensibilidade humana (est: exatamente)... tem outros valores que vão se sobrepondo aí né que o outro passa por mim eu... é um semelhante a mim mas que eu vejo aí e a minha sensibilidade muitas vezes ela tá... castrada ali não é que eu não tenha sensibilidade mas eh... se tornou tão: comum tão: comum que às vezes eu acho que isso é normal que é uma outra diferença né nesses dois outros conceitos aí o que é comum e o que é normal... o comum não deve sê medida da normalidade né... o que é comum eu não posso mais digamos torná isso aqui é regra é lei né... e aí se a gente não tem esse digamos essa essa percepção do que é ético a ética social mesmo (inint.) dádiva social (est: hum hum) tá permeada pela solidarieda:de pela honestida:de pelo respei:to... aí eu vô a minha ação humana ela vai... acabá se tornando... alejada né